

ENTRE VULNERABILIDADES E POSSIBILIDADES: DESAFIOS DO PLANO DE CUIDADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM UMA UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO

Pessoas Mal Alojadas; Serviços de Saúde Mental; Saúde Holística

Introdução

A Unidade de Acolhimento Adulto (UAA) configura-se como um componente residencial transitório da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e oferta acolhimento e cuidados contínuos, por até seis meses, a pessoas com necessidades decorrentes do uso de substâncias (álcool e outras drogas) e em situação de vulnerabilidade como as Pessoas em Situação de Rua (PSR), tendo como objetivo o desenvolvimento de ações voltadas à prevenção e promoção da saúde, tratamento e redução dos riscos e danos associados ao uso de substâncias psicoativas. Este relato justifica-se pela necessidade de refletirmos acerca da complexidade das vulnerabilidades sociais que atravessam o plano de cuidados para a PSR, considerando os seus desafios, mas também as possibilidades. Objetivo do estudo: Apresentar a experiência de um programa de residência em saúde mental na construção e acompanhamento do plano de cuidados de PSR atendidas em uma Unidade de Acolhimento Adulto (UAA).

Métodos

Trata-se de um relato de experiência realizado em junho de 2026 a partir da atuação de residentes, tutores e trabalhadores da RAPS em uma UAA. O estudo contemplou observações do cotidiano do serviço, discussões de casos, reuniões de equipe, elaboração de Projeto Terapêutico Singular (PTS) e ações intersetoriais realizadas durante o período.

Resultados / Discussão

Durante a vivência, a construção dos planos de cuidados mostrou-se um processo dinâmico e singular que necessita de constante reavaliação para ajuste de metas diante dos diferentes projetos de vida das pessoas acolhidas bem como das múltiplas vulnerabilidades sociais que permeiam as trajetórias dos usuários, dentre as quais destacaram-se a ausência de renda ou trabalho formal, baixo índice de escolaridade ou qualificação profissional, vínculos familiares perdidos ou extremamente fragilizados, dificuldades de acesso à documentação civil, além das demandas relacionadas ao sofrimento psíquico e ao uso de álcool e outras drogas. Nessa perspectiva, a construção do plano de cuidados exigiu a definição compartilhada de prioridades, considerando as necessidades imediatas, mas também as possibilidades de reinserção social e fortalecimento da autonomia. Foi perceptível a potencialidade da atuação multiprofissional na construção das metas, assim como do fortalecimento do vínculo terapêutico, da articulação em rede intersetorial e o reconhecimento das habilidades e potencialidades de cada usuário. Diferentes desfechos foram observados ao longo do tempo durante a atuação da residência na UAA, variando desde a construção de condições favoráveis para a saída das ruas, com acesso à moradia e a reinserção no mercado de trabalho, até o retorno à situação de rua em condições semelhantes às vivenciadas no momento do acolhimento na UA. Na perspectiva da Redução de Danos, foi possível observar tanto a redução quanto a interrupção do uso e de práticas nocivas à saúde sem impor a abstinência, mas desenvolvendo significados e projetos de vida e autonomia.

Considerações Finais

Conclui-se que a construção do plano de cuidados para PSR em uma UAA exige atuação interprofissional, articulação intersetorial e o reconhecimento das singularidades de cada trajetória. Apesar dos desafios impostos pelas múltiplas vulnerabilidades sociais e pelo sofrimento psíquico, o cuidado pautado no vínculo e na garantia de direitos favorece processos de autonomia e reinserção social.

Referência Bibliográfica

FOPPA, D. F. Lançar as amarras ao cais ou viver à deriva? A experiência de uma unidade de acolhimento para usuários de álcool e outras drogas em situação de rua. 2018. 157 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: Repositório Institucional da UFSC. Acesso em: 27 jun.